

CLASSIFICAÇÃO DOS INCIDENTES CRÍTICOS OBSERVADOS PELOS ESTAGIÁRIOS EM SEUS ESTÁGIOS[♦]

Sunny Maria Alves Moreira^a [sunnym@ig.com.br]
Anna Maria Pessoa de Carvalho^b [ampdecarv@usp.br]

^a Instituto de Matemática e Estatística da USP

^b Faculdade de Educação da USP

JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho se justifica a partir da necessidade de que se inclua nos cursos de formação profissional uma forte componente de reflexão antes da ação, mas sobre a ação. Pois refletindo a partir de situações práticas reais, o futuro profissional se sentirá capaz de enfrentar situações novas e diferentes, com as quais vai se deparar na vida real, segundo Schön (1983) e Alarcão (1996).

Desta maneira o futuro profissional estaria aprendendo a construir o conhecimento, e não apenas a aplicar técnicas ou conhecimentos específicos, os quais muitas vezes se tornam inúteis frente a determinadas situações novas nunca antes estudadas.

Estas situações novas estamos denominando de Incidentes Críticos, são ações ou fatos, novos e inesperados ocorridos durante uma aula, que pedem uma resposta imediata do professor. Para estas situações não existem regras específicas que ajudem o professor a tomar as decisões corretas.

Na sala de aula podemos observar, que os incidentes críticos ocorrem em momentos de indisciplina. E entendendo a indisciplina como um evento escolar que sinaliza, que algo, na sala de aula, não está ocorrendo de acordo com as expectativas dos envolvidos, sejam eles alunos ou professores, como Aquino (1998) definiu. Ou como Camacho (2001) entendeu a indisciplina, como expressão do inconformismo e resistência, como forma de ousadia que faz parte de um processo educativo baseado na construção do conhecimento, no qual emergem falas, rebeldia, inquietação e buscas de respostas por parte dos alunos e dos professores. Daí a importância de se refletir sobre a indisciplina nos cursos de formação de professores, como meio do próprio professor ser capaz de diagnosticar sua aula.

Aquino (1998) caracteriza a relação professor-aluno como uma das premissas pedagógicas fundamentais ao trabalho do professor em sala de aula. Para Aquino (1998), o

[♦] APOIO: CNPq.

aluno deve ser visto pelo professor como parceiro, e assim, também responsável pelo sucesso escolar. Considerando que sejam preservados a distinção entre os papéis de aluno e professor.

A dificuldade nas relações interpessoais, seja ela envolvendo vários interlocutores diferentes como alunos, pais, professores, funcionários, supervisores e diretores, é citada por Mendes (2001) como situação problemática percebida e destacada por professores que atuam na área de educação em Física.

Com isto pudemos relacionar a presença ou a ausência de relações interpessoais com a indisciplina na sala de aula.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho teve como ponto de partida a proposta do curso de Metodologia do Ensino de Física I, um curso de formação de futuros professores, ministrado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. No decorrer deste curso, os 40 alunos matriculados, deveriam realizar um mínimo de 60 horas de estágio obrigatório em escolas, acompanhando as aulas de Física do Ensino Médio.

Foi proposto aos 40 alunos de Metodologia que nas aulas observadas anotassem e refletissem sobre os incidentes críticos em seus Diários de Campo. Assim é chamado o conjunto de anotações onde o estagiário deve relatar as observações vistas na sala de aula. O estagiário deverá realizar uma reflexão sobre a prática do professor observado baseado no que aprendeu nas aulas de Metodologia.

OS DADOS

Realizada a leitura dos Diários de Campo dos 40 estagiários e a transcrição dos 100 Incidentes Críticos encontrados, procuramos o que havia em comum nos Incidentes Críticos. Propusemos classificá-los em duas categorias principais:

- Momento da aula ou Atitude que Motivaram o incidente;
- Atitude do Professor após o incidente;

Realizada esta classificação inicial, que consistia na descrição dos vários Momentos ou Atitudes, antes ou depois dos Incidentes Críticos, que foram observados pelos estagiários, percebemos a necessidade de reagruparmos estas subcategorias.

Assim sendo reagrupamos as descrições do **Momento da Aula ou Atitude que Motivaram o Incidente** em Momento que não está relacionado diretamente com a aula; Momento referente a Avaliação; Momento em que não havia relação interpessoal e Momento em que havia relação interpessoal.

Da mesma maneira reagrupamos as descrições da **Atitude do Professor Depois do Incidente** em que o professor não participa diretamente da resolução do problema; uma Atitude mais diretiva ou o professor tem uma Atitude mais branda, menos diretiva.

Com estes novos agrupamentos conseguimos observar a influência das relações interpessoais nos momentos de indisciplina.

VALIDAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO

Por ser nova esta classificação por nós proposta, ela passou por um processo de validação. Uma comissão formada de 4 pessoas (juizes) composta de integrantes do LaPEF (Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física) analisou os Incidentes Críticos utilizando nossa classificação. Após esta sessão, a partir das sugestões dadas, nós a reelaboramos obtendo o formato atual.

O INSTRUMENTO:

Tabela 1: Momento da Aula ou Atitude que Motivaram o Incidente:

| | | |
|---|--|---|
| 1 | Início da aula | Não está relacionado diretamente a aula |
| 2 | Fator de ordem externa a aula | |
| 3 | Durante a avaliação | Avaliação |
| 4 | Devolução de avaliação corrigida para os alunos | |
| 5 | Agendamento de avaliação | |
| 6 | Enquanto o professor está na lousa expondo a matéria, explicando deveres ou uma atividade, ou ainda, corrigindo exercícios | Não existe relação interpessoal |
| 7 | Enquanto os alunos resolviam exercícios individualmente | |
| 8 | Enquanto o professor esclarecia dúvidas de parte da sala | Existe relação interpessoal |
| 9 | Durante uma aula em que os alunos trabalhavam em grupo | |

DEFINIÇÃO DE CADA SUBCATEGORIA

Tabela 1: Momento da aula ou atitude que motivaram o incidente

Início da aula

Quando o incidente ocorre nos momentos iniciais da aula, durante a entrada de alunos, durante a chamada ou quando o incidente esta relacionado a um fato ocorrido na aula anterior, sem influência direta do professor atual.

Fator de ordem externa a aula

Esta subcategoria engloba os incidentes decorrentes de fatos provocados por indivíduos que não estão participando da aula. Como alunos de outra turma que interrompem a aula pedindo para falar com algum aluno da classe.

Durante a avaliação

Quando o incidente ocorre no momento em que os alunos que estão sendo avaliados de forma escrita.

Devolução de avaliação corrigida para os alunos

Neste caso é no momento em que o professor está fazendo o retorno da avaliação é que acontece o incidente, seja por reclamação do aluno discordando da nota, ou discordando da correção do professor.

Agendamento de avaliação

O incidente ocorre quando o professor deseja marcar a data de uma avaliação.

Enquanto o professor está na lousa expondo a matéria, explicando deveres ou uma atividade, ou ainda, corrigindo exercícios

Todas estas atividades tem em comum o fato do professor estar na lousa no momento do incidente. O professor neste momento não interage com os alunos, o discorre sobre o conteúdo enquanto o aluno tem por obrigação escutá-lo.

Enquanto os alunos resolviam exercícios individualmente

Neste momento da aula os alunos resolvem exercícios de maneira individual, ou seja, sem interação com outros colegas, sem haver troca de experiências.

Enquanto o professor esclarecia dúvidas de parte da sala

Neste caso o professor está interagindo pelo menos, com parte da sala.

Durante uma aula em que os alunos trabalhavam em grupo

Para este tipo de aula é necessária a interação aluno-aluno, ocorrendo troca de experiências.

Tabela 2: Atitude do Professor Depois do Incidente

| | | |
|---|---|-----------------------------------|
| 1 | Ignorou a situação ou fugiu do problema | O prof. não participa diretamente |
| 2 | Solicitou ajuda da coordenação do colégio | |
| 3 | Repreendeu o(s) aluno(s) | Ação mais diretiva |
| 4 | Usou a avaliação como forma de punição | |
| 5 | Aplicou ou ameaçou o(s) aluno(s) com punição | |
| 6 | “Negociou” com o(s) aluno(s) | |
| 7 | Conversou com o(s) aluno(s) se explicando | Ação mais branda menos diretiva |
| 8 | Propôs o problema para a classe e aceita a idéia do aluno | |
| 9 | A atitude não foi descrita | |

DEFINIÇÃO DE CADA SUBCATEGORIA

Tabela 2: Atitude do Professor Depois do Incidente:

Ignorou a situação ou fugiu do problema

O professor não faz nada depois do incidente, fingindo que nada aconteceu. Assim o professor não participa da resolução do problema.

Solicitou ajuda da coordenação do colégio

O professor exige a retirada do aluno da sala encaminhando-o para a Coordenação.

Repreendeu o(s) aluno(s)

O professor chama a atenção dos alunos de maneira severa, sem ouvir o aluno.

Usou a avaliação como forma de punição

Neste caso o professor ameaça o aluno com a avaliação, dizendo por exemplo que a prova estará difícil, ou caso o aluno não faça o dever, receberá um ponto negativo.

Aplicou ou ameaçou o(s) aluno(s) com punição

O professor, neste caso, puni o aluno com tarefas extras, ou expulsa o aluno da sala.

‘Negociou’ com o(s) aluno(s)

Esta atitude consiste no fato do professor barganhar vantagens com os alunos, para conseguir que estes cumpram com o seu dever.

Conversou com o(s) aluno(s) se explicando

Acontece quando o professor conversa com os alunos, se explicando e procurando ouvir o aluno.

Propôs o problema para a classe e aceita a idéia do aluno

Com esta atitude o professor além de conversar com o aluno e ouvi-lo, procura em conjunto com este resolver o problema, aceitando sua idéia.

A atitude não foi descrita

Quando a atitude do professor não foi descrita pelo estagiário em seu Diário de Campo.

CLASSIFICAÇÃO DE ALGUNS EPISÓDIOS

1. *Série:* 2º ano do ensino médio

Descrição:

O professor interrompe a explicação na lousa e pergunta se o pessoal do futebol gostaria de descer para o recreio antes do previsto. Com essa atitude, a conversa que era generalizada, diminuiu bastante e ficou restrita a um grupo reduzido de alunos.

Momento da aula :

Enquanto o professor está na lousa expondo a matéria, explicando deveres ou uma atividade, ou ainda, corrigindo exercícios (6)

Não existe relação interpessoal

Atitude do Professor :

Repreendeu o(s) aluno(s) (3)

Ação mais diretiva

2. *Série:* 2º ano do ensino médio

Descrição:

Nesta aula a professora pediu aos alunos que resolvessem 15 exercícios sobre notação científica em grupo, alegando que estes eram necessários para o entendimento da próxima matéria, que era dilatação. Os alunos protestaram dizendo que a quantidade de exercícios era excessiva, portanto não iriam resolvê-los. A professora então resolveu que aqueles exercícios seriam para nota, e deveriam ser feitos individualmente.

Momento da aula :

Durante uma aula em que os alunos trabalhavam em grupo (9)

Existe relação interpessoal

Atitude do Professor :

Usou a avaliação como forma de punição (4)

Ação mais diretiva

3. *Série:* 7º ano do ensino fundamental

Descrição:

Enquanto o professor estava dando aula um aluno de outra classe abriu a porta da sala e chamou uma menina. Quando o professor viu, perguntou: “_Não se pede mais licença?” E o aluno respondeu: “_Aqui não tem essas não. Então o professor disse que ele não falaria com ninguém ali. O aluno saiu, porém voltou em seguida chutando a porta e ameaçando o professor. O professor procurou a direção e o aluno foi advertido verbalmente.

Momento da aula:

Fator de ordem externa a aula (2)

Não está relacionado diretamente a aula

Atitude do Professor:

Solicitou ajuda da coordenação do colégio (2)

O prof. não participa diretamente

4. *Série:* 3º ano do ensino médio

Descrição:

Na terceira aula que o professor ministrou na sala, surgiu uma discussão com os alunos, estes questionavam o fato das aulas serem fundamentalmente expositivas. Diante desta situação o professor conversou com os alunos argumentando que infelizmente a maioria das aulas deveriam ser expositivas, mas que no planejamento também estavam previstas outras atividades.

Momento da aula :

Enquanto o professor está na lousa expondo a matéria, explicando deveres ou uma atividade, ou ainda, corrigindo exercícios (6)

Não existe relação interpessoal

Atitude do Professor :

Propôs o problema para a classe e aceita a idéia do aluno (8)

Ação mais branda menos diretiva

5. *Série:* 2º ano do ensino médio

Descrição:

Um aluno que tinha conversado durante toda a avaliação, perguntou ao professor em tom de ameaça quem fazia parte do “grupinho” de bagunceiros ao qual ele estava se referindo. O professor respondeu que aquele aluno era um dos bagunceiros. O aluno bastante irritado chamou o professor de “bosta”. O professor mandou que o aluno se retirasse da sala, mas o aluno disse ao professor que fosse chamar a coordenadora pois ele não sairia. O professor falou que quem resolve os problemas da sala é ele, pois tinha autoridade para isto, podendo até registrar um desacato. Dizendo isto o professor saiu para chamar a coordenadora, que retirou o aluno da sala para conversar.

Momento da aula:

Durante a avaliação (3)

Avaliação

Atitude do Professor:

Solicitou ajuda da coordenação do colégio (2)

O prof. não participa diretamente

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO

Levantamento Quantitativo

| Momento da Aula / Atitude do Professor | Não está relacionado diretamente a aula | Avaliação | Não existe relação inter pessoal | Existe relação inter pessoal | Total |
|--|---|-----------|----------------------------------|------------------------------|-------|
| O prof. não participa diretamente | 8 | 8 | 12 | 1 | 29 |
| Ação mais diretiva | 12 | 4 | 26 | 11 | 53 |
| Ação mais branda menos diretiva | 2 | 5 | 8 | 1 | 16 |
| A atitude não foi descrita | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| Total | 23 | 17 | 46 | 14 | 100 |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o Levantamento Quantitativo podemos perceber, como mostra a coluna em destaque, que em 46% dos incidentes críticos relatados, não existe relação interpessoal no momento em que este ocorre. E como resposta a este incidente temos que a atitude do professor mais freqüente, como mostra a linha em destaque, é uma ação mais diretiva, em 53% dos casos.

Outro ponto de destaque que podemos notar é o desinteresse e a ausência do professor, demonstrado através da falta de participação direta deste, depois do incidente, ou seja, em sua resolução, em 29% dos casos.

Quando existe relação interpessoal observamos a ocorrência de poucos incidentes, 14% dos casos, e foi interessante notar que apesar de existir relação interpessoal, ainda sim, a resposta do professor foi uma atitude mais diretiva em 11 casos.

Com este trabalho procurou-se desenvolver um método de classificação, que melhorasse o desenvolvimento dos estágios obrigatórios, dos alunos do último ano de Licenciatura em Física. Estágio este, que por muitos alunos é visto como uma tarefa obrigatória e desprovida de sentido prático. Este método de classificação procurou responder os anseios de uma turma no sentido de quantificar, analisar e discutir as diferentes respostas obtidas por eles em estágios realizados em situações adversas. Principalmente sobre o que havia em comum nestas situações.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Isabel.. Reflexão Crítica Sobre o Pensamento de D. Schön e os Programas de Formação de Professores. In Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, V. 22 n° 2 jul./dez. , 1996

AQUINO, Julio G.. A indisciplina e a escola atual. In Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, V. 24 n° 2 jul/dez, 1998

CAMACHO, Luiza M. Y.. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. In Educação e Pesquisa Revista da Faculdade de Educação da USP jan/jun. 2001.

SCHÖN, Donald A.. The reflective practitioner. How professionals think in action. New York: Basic Books, 1983

MENDES, Inês .. O Desenvolvimento do Conhecimento Profissional de Professores de Física e de Ciências Biológicas. Belo Horizonte. UFMG/FAE, 2001